

RESUMO

Introdução: Com o avanço da tecnologia e popularização do uso de dispositivos móveis, vêm surgindo novas ferramentas que podem auxiliar na propagação de informações e cuidados para mulheres durante a gestação. Pesquisas revelam que a maioria das mulheres buscam informações sobre o período gestacional e tentam esclarecer as suas dúvidas, inicialmente, por meio de aplicativos e sites. Entretanto, são escassos os estudos que mostram a validação desses recursos tecnológicos para que se possa garantir a segurança do conteúdo e sua melhor funcionalidade.

Objetivo: Avaliar a frequência e experiência com uso de aplicativos para dispositivos móveis durante o período gestacional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem qualitativa, realizado com 63 gestantes atendidas no ambulatório de pré-natal de um Hospital Universitário entre dezembro de 2019 e março de 2020. Foram incluídas gestantes em qualquer idade gestacional e idade superior a 18 anos, que concordaram em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aplicou-se um questionário que abordou perfil socioeconômico, obstétrico, frequência de uso dos aplicativos para seguimento de gestação, qual tipo mais utilizado, as principais contribuições decorrentes do uso, modificações de comportamento, limitações e sugestões para melhora da performance desses aplicativos. Os dados coletados foram tabulados em planilhas do programa Excel e posteriormente, analisados no programa Bioestat versão 5.3. Para comparação de variáveis categóricas foi aplicado o teste exato de Fisher com significância $<0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe, com número do CAAE 16480619.3.0000.5546. **Resultados e Discussão:** A idade média das participantes do estudo foi de 27,4 anos ($\pm 6,56$). Verificou-se que o grau de instrução predominante foi ensino fundamental completo e médio incompleto correspondendo juntos a 58% (37), e a maioria das mulheres (60%) tinham renda de 1 salário mínimo. Em relação ao tipo de união, as solteiras com parceiro fixo e casadas foram equivalentes a 76% (48) das entrevistadas. Quanto ao número de gestações, a maioria encontrava-se no intervalo da segunda à quarta gestação (57%). Dentre as participantes, apenas uma não possuía aparelho celular. No que tange ao uso de aplicativos para gestantes, 43 (68%) referiram não utilizar nenhum aplicativo, porém, a maioria destas (72%) sabiam da existência deles. Em relação aos aplicativos mais utilizados entre as usuárias, estão: Gravidez+ (45%), Babycenter (30%), Calendário de Gravidez (15%), Gravidez do Paula (10%), Sprout (5%) e Flo (5%). Ao indicar os aplicativos utilizados, 18 participantes usavam apenas um aplicativo e duas consultavam mais de 1 aplicativo. Foram apontadas como principais contribuições decorrentes do uso do aplicativo: acompanhamento do crescimento e vitalidade fetal (100%), esclarecer dúvidas sobre alterações normais da gravidez (90%) e orientação sobre hábitos de vida adequados (60%). As participantes, em sua maioria (80%), consideraram as informações apresentadas confiáveis e de fácil compreensão. Os aspectos que receberam melhor avaliação foram as imagens sobre o desenvolvimento do bebê em cada estágio da gravidez (80%), informações diárias da gravidez (80%), informações sobre dieta, exercícios e trabalho de parto (45%) e gravidez semana a semana (22,2%). As limitações observadas foram imagens pouco claras reportada por uma participante que utiliza o aplicativo calendário da gravidez e uma outra participante fez menção a poucas

¹ Universidade Federal de Sergipe, anabeatrizdbrandini@gmail.com

² Universidade Tiradentes, anabeatrizdbrandini@gmail.com

³ Universidade Federal de Sergipe, danisprado77@gmail.com

funcionalidades usando o aplicativo calendário da gravidez, outras duas participantes apontaram informações difíceis de entender e pouco interessantes. Quando avaliado a relação entre uso de aplicativo e nível de instrução e renda, verificou-se que maior nível de instrução (57% x 19%; $p= 0,01$) e renda (90% x 21%; $p=0,001$), associaram-se a maior frequência de uso. **Conclusão:** Constatou-se que, a frequência de uso de aplicativos para acompanhamento da gestação foi baixa (32%) e a experiência foi considerada satisfatória pela maioria das usuárias. Verificou-se associação significativa entre maiores nível de instrução e renda e uso de aplicativos. **Eixo Temático:** OBSTETRÍCIA.

PALAVRAS-CHAVE: Aplicativos móveis, Dispositivos móveis, Cuidado pré-natal